

Movimento retomista

JORNAL DE BRASÍLIA

JOSÉ ADIRSON DE VASCONCELOS

04 MAR 1994

Atento aos propósitos que inspiram a campanha fomentada por setores isolados de comunicação, principalmente na área da televisão, procurando insinuar e atribuir à cidade de Brasília as razões da crise sócio-econômica e institucional do País e as mazelas de alguns setores da política nacional, devemos denunciar à Nação os interesses antipatrióticos e subalternos que inspiram tal campanha visando denegrir a cidade município-Estado, com a deliberada intenção de promover o retorno da Capital Federal para o Rio de Janeiro, envolta em graves e insolúveis problemas sociais.

A transferência da Capital para o interior do País, onde hoje está Brasília, foi uma reivindicação alimentada por várias gerações de brasileiros, a partir de Tiradentes, ainda no Brasil Colônia, e que ganhou corpo no Brasil Império, pelas vozes de José Bonifácio, Hipólito da Costa, Adolfo de Varnhagen e muitos outros brasileiros clarividentes, os quais defendiam a interiorização da Capital Federal como solução para a melhoria do nível da administração federal, para a segurança nacional e, notadamente, como fonte promotora do desenvolvimento do interior central do País, antes desabitado, quase desértico e sem nenhum instrumento propulsor de progresso sócio-econômico e cultural.

A primeira Constituição republicana, a de 1891, consagrou o princípio da mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Brasil Central. Três comissões técnicas de alto nível, chefiadas respectivamente pelo astrônomo Luiz Cruls, general Polli Coelho e marechal José Pessoa, em cumprimento a preceitos constitucionais, estudaram a questão e concluíram favoravelmente pelas vantagens administrativas, políticas, sócio-econômicas e de segurança nacional, a par das excelentes condições que a região escolhida oferecia para o desenvolvimento dos serviços da administração pública federal e para abrigar um centro urbano com uma comunidade apta ao trabalho eficiente, num clima salubre e de vida saudável.

Transcorrido mais de meio século de vida republicana brasileira, o presidente Juscelino Kubitschek dando cumprimento aos preceitos constitucionais, inclusive à Constituição de 1946, concretizou o ideal de tantas gerações de

brasileiros edificando a Nova Capital do Brasil no interior central, inaugurando Brasília a 21 de abril de 1960, e mantida pelos governos que o seguiram até hoje.

Nestes mais de 30 anos de existência, Brasília tem dado provas insofismáveis de ser uma cidade própria ao trabalho ordenado, eficiente e de ser um pólo irradiador de progresso para uma imensa região de cerca de dois terços do território nacional, o nosso interior central, que tem sido conquistado a partir de Brasília e através das estradas que partindo desta cidade levam a vida e o progresso até Belém do Pará, a Cuiabá, a Fortaleza e ao Acre, no extremo norte. Uma caminhada pioneira lembrando as bandeiras históricas que abriram as primeiras picadas do progresso. Sociologicamente, Brasília, planejada dentro dos princípios científicos e modernos do urbanismo e da antropologia, é uma cidade agradável de se viver, própria, não só ao trabalho ordenado e eficiente, mas, igualmente, à vida gregária, oferecendo plena ambiência ao entendimento, ao lazer, ao esporte, à especulação intelectual e ao devaneio.

Atribuir a Brasília a responsabilidade, direta ou indiretamente, pelas mazelas de políticos, que se envolveram em corrupção, revela absoluta má-fé ou ignorância. Ser ou não ser corrupto é uma opção do caráter, do espírito cívico, da personalidade individual e até da educação doméstica de cada um. E nos últimos episódios de corrupção, principalmente na CPI do Orçamento, os envolvidos são todos oriundos e representantes de outros estados da Federação. Brasília apenas os agasalha como enviados e representantes estaduais.

Por outro lado, o que se constata em Brasília é a formação de uma nova geração de valores humanos que caminha para a integração nacional, através de um novo tipo étnico formado pela miscigenação de brasileiros vindos do Norte, do Sul, do Leste e do Oeste do País e que, desde os idos da construção da cidade, migraram para este novo meio físico e aqui se integraram pelo convívio cotidiano, que se tem revelado altamente salutar.

Brasília pensa no Brasil como um todo. Reflete, enfim, os anseios de brasilidade. Desejar retorno da Capital Federal para o Rio de Janeiro é pretender

quebrar a consolidada unidade e integração nacionais. É cometer crime de lesa-pátria.

Brasília é, indubitavelmente, pessoa jurídica de direito público interno, com capacidade legislativa, administrativa e judiciária, alcançando plena autonomia, em igualdade de condições com os estados e municípios. Com estes, forma a República Federativa do Brasil, numa união indissolúvel, sendo-lhe atribuídas todas as competências legislativas destacadas aos estados e municípios.

Sua beleza não é tão-só arquitetônica e paisagística, causando espanto aos olhos estrangeiros, senão também político-administrativa, onde convivem os Poderes da Nação, do Distrito Federal (estado e município), do corpo diplomático, e da própria administração federal, numa harmoniosa constelação, que deve servir de figurino a todos os povos.

Muito ao contrário do pensamento e da ação danosa das aves de rapina que tentam perturbar mais ainda a vida brasileira com propostas de retrocesso de uma conquista nacional, Brasília tem hoje uma comunidade ordeira, feliz e progressista e que vive momentos de evolução moral, intelectual e espiritual capazes de, com o tempo, se constituir numa nova civilização, conforme já profetizado por Dom Bosco. E o presidente Juscelino Kubitschek, meses antes de sua partida para o Oriente Eterno, anteviu para Brasília uma extraordinária missão civilizadora a partir do ano 2.000 quando exercerá, perante o Brasil e o mundo, influência tal que a qualificará como a Capital do Terceiro Milênio.

O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal refuta e condena a leivosidade de insinuações contra Brasília, pois não estão inspiradas pelos propósitos de bem informar e nem se alimenta de ideais de espírito cívico para com a Nação brasileira.

Ao manifestar nossa confiança na missão de Brasília, transmitimos ao País e aos povos a nossa melhor mensagem de fé, de esperança e de otimismo no grande destino que a Providência Divina reserva a Brasília e ao Brasil, em futuro próximo.

■ José Adirson de Vasconcelos é presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal